

IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del

Deporte (ALESDE)

**Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

Del origen marginal al fenómeno nacional: un análisis histórico del skate en Brasil

De Origem Marginal a Fenômeno Nacional: Uma Análise Histórica do Skate no Brasil

Eje: 1 - Deporte, Políticas Públicas e Inclusión Social.

Autores/as:

Giuseppe Amorim Paviani

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, *giuseppemanjter@gmail.com*

Guilherme Chicarelle Lima

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, *mergulheiz@gmail.com*

Gabriela Maximo Braz da Silva,

Universidade Estadual de Maringá, Brasil, *gabrielamaximobs@gmail.com*

Resumen: O skate possui diversas características e significados, especialmente no que diz respeito aos contextos de lazer e/ou esporte. Contudo, este trabalho não tem como objetivo definir o que é o skate em si, uma vez que esta prática é multifacetada, podendo ser caracterizada de maneiras distintas por diferentes pessoas. O intuito deste trabalho é realizar uma breve investigação histórica sobre o desenvolvimento do skate, desde sua origem até sua introdução no território brasileiro, com foco principalmente nas décadas de 1990, 2000 e 2010. Para explicitar o desenvolvimento do skate até os dias atuais, discutiremos também a inserção da prática em questão como modalidade olímpica, um ponto marcante para o skate

brasileiro que, dentre outras coisas, aumentou significativamente o número de praticantes. Nesse ínterim, foram empregados levantamentos bibliográficos e documentais dos últimos 10 anos, e corroborando com isto foram utilizados diversos sites que abordam a temática do skate, para ilustrar ainda mais este desenvolvimento da prática. Além disso, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin para a análise dos dados coletados (2011). A partir desses levantamentos foi possível observar que embora o skate tenha enfrentado adversidades, perseverou para se tornar uma prática consolidada no país. Todavia, é imprescindível ressaltar a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre este tema em prol do avanço social e científico no contexto do skate.

Palabras clave: Skate Brasileiro - Proibição - Desenvolvimento.

introducción

Para contextualizar sobre o skate, como aponta Neves et al. (2008), é uma prática urbana e amplamente acessível que possui como principais características o seu dinamismo e a criatividade de seus praticantes, uma vez que permite realizar inúmeras manobras seja em pistas e/ou ruas, com apenas sua criatividade. Assim, sua popularidade foi crescendo gradativamente no mundo inteiro, principalmente no Brasil, que é o ponto principal deste trabalho.

Para observar essa crescente no território nacional, podemos comparar duas pesquisas em anos diferentes, em que uma foi executada no ano de 2010, pelo instituto Datafolha, que constatou um número de 3.863.981 skatistas, já no ano de 2023, este número aumentou, estimando-se aproximadamente 8,5 milhões de praticantes (Terra, 2023). Corroborando com esta ascensão do skate, as Olimpíadas de Tokyo 2021, possui uma relevância significativa para o crescimento dessa prática no país, uma vez que possibilitou diversas pessoas conhecerem o skate, principalmente no que diz como ocorrem as competições, suas regras e critérios de notas (Silva, 2023).

Mesmo com este aumento significativo de praticantes do Skate, isso nem sempre foi assim. Por muito tempo o skate foi visto por boa parte da sociedade brasileira como uma prática transgressora, sendo que, inclusive, já foi proibida em algumas cidades do Brasil, como em Blumenau, localizada no estado de Santa Catarina [GM3] e na cidade de São Paulo.

Diante do exposto, o trabalho objetiva analisar a história do skate no contexto brasileiro, realizando um resgate histórico desde a sua origem, a sua chegada no Brasil e principalmente seu desenvolvimento até tornar-se se uma prática tão difundida no país.

desarrollo

A pesquisa, de cunho da sociologia do esporte, configura-se como pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Esse tipo de pesquisa, de acordo com Gil (2008), possui o objetivo de fornecer e esclarecer ideias de modo a propiciar uma síntese mais abrangente de um determinado fato. A pesquisa exploratória busca compreender os fenômenos, que neste trabalho são o skate e seu desenvolvimento no Brasil.

Desta forma, foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais nas bases de dados científicos Web of Science e SciELO. Para facilitar a busca pela temática, foram utilizados os seguintes descritores, Skate AND Brasil OR proibição, sendo textos em português e/ou inglês. Deste modo, empregando os descritores acima, os artigos que mais se adequaram para essa pesquisa foram 8, sendo 4 em português e 4 em inglês. Vale ressaltar a utilização de Sites, como da CBSk, COB (Comitê Olímpico Brasileiro), Terra, Folha de São Paulo, Espn, Planalto e revistas especializadas em skate.

A priori, a pesquisa foi desenvolvida no modelo, método lógico dedutivo no desenvolvimento teórico, a fim da exposição metódica e estruturada, visando oferecer uma perspectiva abrangente e minuciosa sobre o tema em questão. Por fim, após os levantamentos bibliográficos e documentais, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), com o objetivo de possibilitar as informações de forma condensada.

Após realizar as etapas de revisão bibliográfica e documental, juntamente com a utilização de diversos sites, é notório observar que o skate passou inúmeras situações tal qual: preconceito com o estilo dos skatistas, ao passo que seus praticantes foram sendo caracterizados por drogados e delinquentes. Diante deste exposto a sociedade contribuía para isto, uma vez que acreditava que os skatistas degradam os espaços urbanos.

Esses preconceitos contribuíram para o processo de proibição do skate, nas cidades como citadas anteriormente e sua tardia consolidação na sociedade brasileira. Dessa forma, foram utilizados artigos científicos, livros, sites, e revistas especializadas em skate, quais sejam: Noll (2000), Brooke (1999), Borden (2019), Slee (2011), Brandão (2011), Silva e Capraro (2023), Neves (2008), Brandão (2016), CBSk, COB (Comitê Olímpico Brasileiro), Terra, Folha de São Paulo, Espn, Planalto e a revista Cemporcento Skate. A utilização dessas fontes, é de grande importância principalmente para analisar de que forma esses processos ocorreram no Skate, desde sua origem, passando pela sua introdução no Brasil, até seus desdobramentos contemporâneos

É crucial compreender que o skate não possui uma data específica ou local de origem definido. Contudo, conforme afirma Rhyn Noll em seu livro “Skateboard retrospective” (2000), o primeiro skate surgiu por volta de 1936. Também é evidenciado que nos primórdios dessa prática utilizavam-se caixas fixadas a uma madeira com rodas como seu meio de locomoção (Brooke 1999). Posto isto, é notório observar, que desde meados de 1930, os skatistas empregam muito de sua criatividade para inventar ou se reinventar.

No que tange sobre o local de origem do skate, há indícios que apontam que essa prática nasceu na Califórnia, mais especificamente no sul do estado, na cidade de Santa Mônica (Borden 2019). Este local, durante o século XX, era habitado por uma comunidade diversificada de surfistas, uma vez que esta cidade é litorânea. Portanto, o surf foi uma prática que influenciou diretamente o skate (Slee 2011), já que anos mais tarde os surfistas deste local começaram a migrar para esta nova prática.

Após contextualizar a história do skate fora do âmbito nacional, devemos entender como essa prática foi introduzida no Brasil. Datada no final da década de 60 (Brandão 2011), iniciou-se na cidade do Rio de Janeiro o uso do skate, sendo que há indícios que tal esporte foi trazido por descendentes de imigrantes norte-americanos (COB - Comitê Olímpico Brasileiro). Contudo, a inserção do skate na cultura brasileira não ocorreu sem obstáculos, uma vez que sua prática já foi proibida em algumas cidades do país.

Nesse sentido, destaca-se a cidade de São Paulo no ano de 1988 que, durante a gestão do prefeito da época, Jânio Quadros, foi proibida a prática do skate em parques e, posteriormente, em todo o local público. Nos achados, o que justificou a decisão do prefeito,

segundo a Folha de São Paulo (2021), foi uma “séria ameaça contra adultos, senhoras e, sobretudo, crianças, cujo abuso é impossível corrigir”. Além disso, segundo o administrador do parque naquela época, Joaquim de Calazans, acreditava-se que a proibição ocorreu também, por conta de denúncias de acidentes e atropelamentos.

Um fato peculiar é que no ano 1988 é dada a promulgação da atual Constituição Federal Brasileira, a dita Constituição Cidadã, em que, respectivamente, em seus artigos 6º e 217º, abordam o lazer e o esporte como direitos sociais (BRASIL, 1988). Contudo, é evidente que o skate não era uma prática acessível a todos, especialmente na cidade de São Paulo, de modo que alguns cidadãos foram privados de exercer seu lazer.

A proibição do skate não ocorreu apenas na cidade de São Paulo, em outro local no território nacional também aconteceu o mesmo fato, em Blumenau, Santa Catarina (Brandão, 2016). Brandão afirma que, na cidade de Blumenau, a proibição do skate perdurou de 1999 a 2007, com a alegação de ser uma prática nociva à ordem urbana.

Isto, portanto, ratifica que o skate passou por duas situações indesejáveis, antes de torna-se uma prática consolidada no país. Diante disto, a indagação que fica em torno dessa pesquisa, foi de como essa prática, uma vez que já foi proibida em alguns locais do território nacional, conseguiu dar a volta por cima e virar uma prática que, atualmente, é tida por uma grande parcela da sociedade como algo positivo, comum ou no mínimo tolerável.

Para entender todo este processo, devemos voltar para décadas passadas, e para isto foi utilizado o site da CBSk. Diante disto na década de 90, após a proibição do skate em São Paulo, O Brasil passou por um acontecimento desconfortável, o “Plano Collor”, que fez muitas empresas e revistas de skate falirem. Mas esta década também é marcada pela ascensão do skate, uma vez que começaram a ocorrer diversos campeonatos, incluindo o primeiro campeonato feminino, construções de novas pistas, o skatista brasileiro Bob Burnquist foi considerado o melhor skatista pela revista “Thrasher” e por fim em 1999 a criação da Confederação Brasileira de Skateboarding.

Passando para os anos 2000, em que também é marcado pelo o desenvolvimento do skate, já que estava ocorrendo diversos campeonatos, principalmente o Latin America X-Games, Brasil X Games e da Mega Rampa. Houve também transmissões do skate em TV

aberta e fechada, corroborando com esta ascensão deste esporte, segundo a CBSk, teve um aumento de praticantes, em quem a primeira pesquisa realizada em 2006, o Brasil possuía 3.200.000, e já em 2009, este número aumentou para 3.800.000, ou seja, em 3 anos o skate ganhou 600 mil novos praticantes.

Já na década de 2010, esta modalidade ainda estava em seu crescimento, visto a ocorrência de diversos campeonatos em todo Brasil, mas um fato deve ser explicitado, ocorreram tentativas de proibição em locais públicos como praças, museus, avenidas e parques na cidade de São Paulo, a qual somente não se concretizaram por conta do alicerce da CBSk.

Diante disto, é notório que mesmo com a grande ascensão do skate durante essas 3 décadas, existiram tentativas de proibição da prática. Portanto a justificativa mais plausível para essa ascensão do skate, juntamente com os fatos citados anteriormente, foi a entrada do skate nas olimpíadas. Conforme o artigo de Silva (2023) apud Globo Esporte (2019), a inclusão do skate nas olimpíadas acarretou na atração de um público mais jovem e urbano para o esporte.

A introdução do skate nas olimpíadas de Tokyo em 2021, fez com que muitas pessoas que não conhecessem o skate e/ou que tivessem um preconceito com esta prática, começassem a mudar de pensamento, uma vez que o skate estava sendo transmitido em todo o mundo. A inserção dessa prática neste mega-evento, também corroborou com uma alta popularização, pelo grande aumento das competições relacionadas ao skate, marketing da modalidade e também o crescente aumento dos patrocínios. Por fim, a introdução do skate no rol olímpico, resultou no aumento de praticantes, uma vez que na pesquisa realizada pela Terra, em 2023, estimou-se que, aproximadamente, há 8,5 milhões de skatistas em todo território nacional (Terra, 2023). Logo, tais fatos são produtos do alinhamento da prática com conceitos de profissionalização, mercantilização e espetacularização.

Todavia, existe um contraponto, uma parcela de skatistas não foram favoráveis à entrada do skate nas olimpíadas, diante da obrigatoriedade dos uniformes, a existência de patrocínios pessoais e o medo de que pessoas que não tem ligação alguma com a prática, passem a ser jurados e organizadores de eventos do skate. As pessoas que não possuem

vínculo com a prática, aos poucos, podem deixar o skate apenas como uma prática esportiva, mas para os skatistas, o skate vai além, é um estilo de vida (Viegas, 2012)

Portanto, dos achados encontrados, é perceptível notar que a prática do skate passou por algumas situações indesejáveis até se tornar uma prática consolidada no país, posto que, quando a proibição ocorre, a sociedade passa a enxergar essa prática como transgressora, gerando, então, um preconceito em relação a ela. Ademais, foram encontrados poucos estudos que dizem sobre como ocorreu esse processo de proibição até se tornar um esporte olímpico.

reflexiones finales

Diante do objetivo central de analisar a história do skate desde sua origem, a introdução no Brasil e seus desdobramentos contemporâneos, é perceptível notar que existem ainda poucos estudos sobre o tema, visto sua atualidade, mas que entender os processos que o skate passou, principalmente, no que condiz com suas proibições, não afastou os seus praticantes de sua prática, e sim os uniu com a finalidade de combater e lutar por seus direitos de lazer. Desse modo, percebemos que as manifestações foram um dos pilares para que o skate se tornasse o que ele é hodiernamente, uma prática consolidada no país, mas as proibições podem ter seu lado positivo por ter popularizado a prática.

Partindo deste escopo, a entrada do skate nas olimpíadas somou-se para a popularização desta prática no Brasil pois, ao ser transmitida nos Jogos Olímpicos de Tokyo, no ano de 2021, o skate, nas modalidades street e park, ganhou espaço na mídia e conquistou principalmente os jovens e adolescentes brasileiros. Esse fenômeno explica-se pelo aumento significativo de praticantes, como exposto ao decorrer da pesquisa.

Ainda é relevante ressaltar que ainda ocorrem debates calorosos por parte da comunidade do skate, sobre a sua entrada nas olimpíadas, já que a inserção dele vem sendo discutida desde os anos 90 (Viegas, 2012) pelo COI (Comitê Olímpico Internacional).

Exposto isso, ainda é preciso realizar pesquisas mais aprofundadas sobre o desenvolvimento do skate no Brasil, juntamente a isto a sua entrada nos jogos olímpicos, uma vez que esses assuntos não possuem muitos estudos.

Bibliografia:

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Borden, I. (2019). *Skate, espaço e cidade: Uma história completa*. Bloomsbury.

Brandão, L. (2011). *A cidade e a tribo skatista: Juventude, cotidiano e práticas corporais na história cultural*. Dourados: Ed. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Brandão, L. (2016). *História da proibição do skate em Blumenau/SC (1999-2007)*. *Estudos Ibero-Americanos*, 42(2), 724-743.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abril de 2023.

Brooke, M. (1999). *The concrete wave: The history of skateboarding*. Warwick House Publishing.

Confederação Brasileira de Skate (CBSk). (2024a). *Skate*. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/esportes/skate/>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

Confederação Brasileira de Skate (CBSk). (2024b). *Skate*. Disponível em: <https://cbsk.com.br/institucional/32/skate-no-brasil>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

ESPN. (2024). Datafolha aponta 3,8 milhões de skatistas no Brasil. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/117834_datafolha-aponta-38-milhoes-de-skatistas-no-brasil. Acesso em: 05 de abril de 2024.

Folha de São Paulo. (2021). Jânio Quadros proibiu skate. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/07/janio-quadros-proibiu-skate-e-disse-que-abus-o-de-criancas-era-impossivel-de-corriger.shtml?origin=folha>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Neves, T. Z., Ferreira, I. M., Pinheiro, A. C. de L., & Pinheiro, W. G. da S. (2008). *Prevalência de lesões em skatistas profissionais da modalidade Street skate*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdades Integradas de Ciências Humanas Saúde e Educação de Guarulhos, Guarulhos.

Noll, R. (2000). *Skateboard retrospective*. Schiffer Book.

Silva, J. C. C., & Capraro, A. M. (2023). O skate na ciência: perfil da produção do conhecimento sobre o skate em artigos científicos de periódicos brasileiros (2008-2022). *Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG*.

Slee, T. (2011). *Skate for Life: An Analysis of the Skateboarding Subculture*. Universidade do Sul da Flórida.

Terra. (2024). A prática de skate no Brasil. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/a-pratica-de-skate-no-brasil,597806da13ab1fb69791ffaa714a9b3epx4z4ko1.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20estima%2Dse%20que,de%2013%20anos%2C%20Rayssa%20Leal>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

Viegas, M. (2012). A questão Olímpica. *Revista Cemporcento Skate*, 175, 55-59.

